

# SBMz - Boletim Informativo

Sociedade Brasileira de Mastozoologia  
Número 31

Novembro de 1995

Desenho de Samuel Salvato, extraído do livro 'Os Roedores do Brasil', João Moojen, 1952, INL, RJ.



**Sociedade Brasileira de Mastozoologia**

## PROGRAMAÇÃO DO II ENCONTRO DA SBMz

Durante o próximo Congresso Brasileiro de Zoologia, em Porto Alegre, no período de 5 a 9 de fevereiro de 1996, será realizado o II Encontro da Sociedade Brasileira de Mastozoologia. Conjuntamente, ocorrerá o I Simpósio sobre Biologia e Conservação de Carnívoros Neotropicais. Listamos aqui os eventos ligados à mastozoologia que estão programados até o presente momento.

- **CURSOS:**

1. O estudo de carnívoros Neotropicais: técnicas e aplicações. Coordenador: Peter Crawshaw Jr., IBAMA.
2. Sistemática de roedores sulamericanos recentes. Coordenador: Alexandre U. Christoff, USP.
3. Biologia de Morcegos. Coordenador: Wilson Uieda, UNESP.
4. Biologia, ecologia e sistemática de cetáceos. Coordenador: Paulo H. Ott, GEMARS/CECLIMAR.

- **TRABALHOS ORAIS:**

1. Mammalia I: 05 fev 96, 14:00.
2. Mammalia II: 05 fev 96, 14:00.
3. Mammalia III: 08 fev 96, 14:00.
4. Mammalia IV: 08 fev 96, 14:00.

- **PAINÉIS:**

1. Mammalia I: 05 fev 96, 16:30.
2. Mammalia II: 05 fev 96, 16:30.
3. Mammalia III: 08 fev 96, 16:30.
4. Mammalia IV: 08 fev 96, 16:30.

- **MESAS REDONDAS:**

1. Ecologia e sistemática de morcegos neotropicais: conhecimento atual e uma avaliação da diversidade. 06 fev 1996, 14:00. Participantes: Wilson Uieda (UNESP) (Coordenador), Adriano Peracchi (UFRRJ) e Jader S. Marinho Filho (UnB).
2. Ecologia e conservação de carnívoros. 07 fev 96, 14:00. Participantes Peter G. Crawshaw Jr. (IBAMA) (Coordenador) e Alfredo Ximenez (UFSC).
3. Citogenética e evolução de mamíferos neotropicais: uma análise do conhecimento atual. 08 fev 96, 10:00. Participantes: Margarete S. Mattevi (UFRGS) (Coordenadora), Thales R. O. Freitas

(UFRGS), Ives J. Sbalqueiro (UFPR) e Cleusa Y. Nagamachi (UFPA).

4. Mamíferos da Província Atlântica Meridional e domínios adjacentes: conhecimento atual e perspectivas na avaliação da diversidade. 08 fev 96, 16:30. Participantes: Gustavo A. B. da Fonseca (UFMG) (Coordenador), Rui Cerqueira (UFRJ), Mario de Vivo (USP-RP) e Cleber Alho (UNB).

- **CONFERÊNCIAS:**

1. Evolução de mamíferos neotropicais. Alfredo Langguth, UFPB. 05 fev 96, 10:00.
2. Ecologia e conservação de mamíferos brasileiros: um enfoque macrogeográfico. Gustavo A. B. da Fonseca, UFMG. 05 fev 96, 11:00.
3. A biogeographical analysis of carnivore distributions in South America. John F. Eisenberg, University of Florida, EUA. 05 fev 96, 19:00.
4. Biogeografia de pequenos mamíferos neotropicais. James L. Patton, Museum of Vertebrate Zoology, UC Berkeley, EUA. 06 fev 96, 19:00.
5. Ecologia e conservação de jaguatirica e onça pintada no Parque Nacional do Iguaçu, PR. Peter G. Crawshaw Jr., IBAMA. 07 fev 96, 10:00.
6. Uma visão histórica da composição faunística de mamíferos neotropicais. Castor Cartelle Guerra, UFMG. 07 fev 96, 11:00.
7. Ecologia de canidos neotropicales. Jose L. Yanez, Museu Nacional de Historia Natural de Chile. 07 fev 96, 19:00.
8. Política para conservação de espécies ameaçadas. Cleber Alho, UNB.

- **WORKSHOPS**

1. Biologia e conservação de carnívoros neotropicais. Coordenador: Eduardo Eizirik, UFRGS.
2. Citogenética de pequenos mamíferos. Coordenador: Ives J. Sbalqueiro, UFPR.
3. Morcegos. Coordenadoras: Marta E. Fabian (UFRGS), Susi Pacheco e Rosane Marques (PUC-RS).
4. Pesquisa e conservação de mamíferos aquáticos no Brasil. Coordenadores: Salvatore Siciliano (FBCN e UFRRJ) e Paulo H. Ott (GEMARS/CECLIMAR).

5. Ungulados sulamericanos. Coordenadores: Mauricio Schneider (UFRGS) e Jan K. F. Mahler

Jr. (CZA, Córdoba, Argentina).

## LEVANTAMENTO DE COLEÇÕES CIENTÍFICAS BRASILEIRAS

---

A Base de dados Tropical (BDT) setor de Bioinformática da Fundação Tropical de Pesquisas e Tecnologia “André Tosello”, está realizando um levantamento das coleções científicas brasileiras. O objetivo deste levantamento é caracterizar a capacitação do país nas principais áreas do conhecimento que contribuem para preservação, uso e manejo da biodiversidade (fauna, flora e microbiota).

Este levantamento está inserido no projeto “Biodiversidade: Perspectivas e Oportunidades Tecnológicas”. O projeto visa avaliar o potencial tecnológico da biodiversidade, principalmente no contexto de estratégias de desenvolvimento sustentável. Desta forma, paralelamente também estão sendo coletadas e analisadas informações sobre a infraestrutura tecnológica e a formação de recursos humanos no Brasil, nas áreas de zoologia, botânica e microbiologia. No caso das coleções científicas na área de zoologia, foi elaborado um formulário específico, para co-

leta das informações que serão estruturadas em forma de banco de dados de domínio público. O banco de dados resultante estará disponível para consultas por qualquer pessoa ou instituição interessada via Internet, através do utilitário World Wide Web. Para exemplos do tipo de material que será produzido, sugerimos a consulta ao nosso servidor web através do endereço <http://www.bdt.org.br/>. Neste mesmo servidor estão disponíveis informações sobre coleções zoológicas de diversas instituições no mundo, organizadas em um diretório específico (Museus - Zoologia e História Natural) no endereço <http://www.bdt.org.br/portugues/museus.bdt.html>.

Qualquer crítica ou sugestão pode ser encaminhada a Fundação Tropical de Pesquisas e Tecnologia “André Tosello”, Rua Latino Coelho, 1301, CEP 13087-010 Campinas, SP, Brasil, CP 1889. Tel. (0192) 427022; FAX (0192) 427827.

## O QUE VAI PELOS LABORATÓRIOS

---

### Departamento. de Genética, UFRGS

Os pesquisadores envolvidos nos trabalhos em andamento são Francisco M. Salzano, Eduardo Eizirik e Sandro L. Bonatto. Os seguintes projetos estão sendo desenvolvidos:

- Caracterização de uma região repetitiva do DNA mitocondrial de felinos neotropicais. Em 1994, foi identificada a existência de uma região repetitiva na porção 5' da região controladora do mtDNA de felinos neotropicais, a qual parece estar presente em todos os membros da família Felidae. Esta sequência possivelmente surgiu a mais de 12 MYBP. A presença de número variável (de 1 a 8) de unidades repetitivas, cada uma com 80-82 pb, faz com que ocorra variação de tamanho do mtDNA de felinos. O seqüenciamento desta região em sete espécies neotropicais indicou que a primeira unidade de cada série repetitiva evoluiu de forma gradual, podendo ser utilizada em estudos filogenéticos. As demais repetições provavelmente apresentam evolução em concerto, ou seja, são constantemente homogeneizadas por eventos de deleção/ duplicação de unidades. Assim, não são adequadas para estudos filogenéticos.
- Filogenia das espécies de felinos neotropicais utilizando seqüência da região controladora do mtDNA. Utilizando seqüências da primeira repeti-

ção de cada série, e de segmentos adjacentes da região controladora do mtDNA, estão sendo estudadas as relações filogenéticas entre as espécies neotropicais de felinos. Os resultados obtidos até o momento corroboram a monofilia da linhagem da jaguatirica (*Felis pardalis*, *F. wiedii*, *F. tigrina*, *F. geoffroyi*, *F. guigna*, *F. colocolo* e *F. jacobita*). Dentro desta linhagem parece haver um parentesco mais próximo entre *F. pardalis* e *F. wiedii*, e entre *F. tigrina* e *F. geoffroyi*. Fora da linhagem, foram encontradas evidências de parentesco entre *F. concolor* e *F. yagouaroundi*. Deve-se ressaltar que até o momento, apenas cerca de 200 pb de sete espécies neotropicais foram analisados, e mesmo destas há necessidade de investigar um maior número de indivíduos e um segmento maior de mtDNA, antes de propor definições mais precisas.

- Evolução, diversidade genética e variação geográfica do mtDNA de *Felis pardalis*. Neste projeto serão utilizadas seqüências da primeira região hipervariável da região controladora do mtDNA para inferir a variabilidade, estrutura populacional e padrões filogeográficos da jaguatirica ao longo da sua distribuição. Até o momento, foram obtidas amostras de cerca de 40 indivíduos de varias regiões do Brasil, que tiveram o DNA extraído, e estão em fase de amplificação e seqüenciamento.

Além destes projetos, existem outras investigações, que incluem a análise de hábitos alimentares de carnívoros, utilizando principalmente dados obtidos no Parque do Turvo, RS (projeto desenvolvido pela

Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Rio Grande do Sul), e ainda morfologia e biogeografia de felinos e genética de canídeos do sul do Brasil (conjuntamente com Thales R. O. Freitas).

## OPINIÃO

### Instabilidade

Durante muito tempo as políticas públicas tem sido instáveis. Fora algumas prefeituras governadas por alguns partidos de oposição, os gastos públicos não derivam de políticas definidas, os atos dos governantes são o que agora chama-se de “factóide”, algo feito para sair nos jornais mas do qual nada resulta além de falsas polêmicas para envolver e enganar tolos. Esta falta de continuidade administrativa demonstra o descaso dos sucessivos governos para com a população e a nação.

Existe o pretexto, já antigo, da crise fiscal. De fato o Estado assumiu muitas das funções da iniciativa privada, particularmente porque esta sempre pensou no lucro privado, mas nunca foi de muita iniciativa. As empresas tem sido administradas de tal forma que, ao falirem, deixam seus proprietários tão ricos quanto antes. A morosidade do judiciário, juntamente com seu apego à letra estrita do direito e não da justiça, junto com a falta de vontade dos sucessivos governos de regular a economia, levou-os à solução mais fácil de privatizar o lucro e socializar o prejuízo. A própria receita federal estima a inadimplência fiscal em 50%, quer dizer, se o fisco fiscalizasse (e o judiciário cumprisse o seu papel de fazer justiça), a arrecadação potencialmente dobraria e a tal crise fiscal desapareceria. Gestão correta das estatais poderiam torná-las fonte de renda e não de subsídios. Por exemplo, se ao invés de nomearem amigos dos políticos fisiológicos para suas direções, colocassem profissionais como gestores, e controlassem a execução dos planos feitos. Esta digressão mostra que a crise fiscal foi criada pelos mesmos que continuam no poder, e gerem o Estado como se fosse um botequim sem futuro: corta-se no investimento, que segundo os liberais é função precípua do Estado, como cobrar impostos, educação ciência. contingencia-se aquilo que é essencial e que precisa de estabilidade. Salários baixos, nenhum investi-

mento e, ao começo de cada novo governo, os de sempre declaram que “no mundo globalizado tem-se que ser competitivo e que a ciência e tecnologia (C&T, para os tecnocratas) terá agora a devida atenção, que novos planos e cobranças e garantias estão agora em execução, que podem todos esperar que blá, blá, blá.” Em seguida, liberam-se uns trocados atrasados e continua tudo na mesma.

Na verdade, nossa atividade não precisa nem de tanto dinheiro, já que no nível atual de desenvolvimento científico e econômico, quantias pouco significativas no orçamento poderiam fazer nosso parque científico funcionar bem. Mas o que se precisa é de estabilidade. E isto não existe. O mais engraçado é que as soluções para a tal crise fiscal passam por cortar o dinheiro de pesquisa e acabar com a estabilidade dos servidores. Para que esta ultima coisa? Aparentemente para resolver o inchaço de pessoal nos estados e municípios criado pelos próprios “reformadores”. No futuro próximo, para impedir que o aparelho de Estado reclame da falta de políticas públicas, para a corrupção correr solta e ai daquele servidor honesto e trabalhador abrir a boca. Rua. E contrata-se mais um “amigo” para o cargo de pesquisador ou professor. Bastou falar em demissão e notórios politíqueiros começaram a falar em demitir os desafetos, mesmo que estes sejam (e, talvez, por isto mesmo) os melhores funcionários.

Compreende-se que o governo tenha dificuldade de administrar o país. Não se pode ser prepotente e dizer que o Brasil “é fácil de administrar”, pois isto não é verdade. Nós que trabalhamos no Estado sabemos que não é. Mas é muito fácil cortar a ciência e sair demitindo. Azar que a continuidade e a estabilidade das funções precípua do Estado acabem e que o país caminhe cada vez mais para não ter futuro

**Rui Cerqueira**

## TESES E DISSERTAÇÕES

Marroig, Gabriel 1995. Padrões e processos evolutivos no gênero *Callithrix* (Primates, Callitrichidae).

Dissertação de Mestrado, Pós Graduação em Genética, Departamento de Genética, Instituto de Biologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro

Nesta dissertação são apresentados alguns padrões evolutivos dentro do gênero *Callithrix* e discute-se os possíveis mecanismos envolvidos no seu aparecimento. A diferenciação fenotípica, em dez caracteres morfométricos do crânio, para quatro espécies amazônicas destes sagüis é analisada por estatísticas uni e multivariadas. No geral, os resultados indicam que estas espécies são distintas morfologicamente e ocupam picos adaptativos separados. A seguir, buscando separar os efeitos da seleção natural e deriva genética na evolução craniana destas espécies, empregou-se um modelo derivado da genética quantitativa, o modelo de equilíbrio entre mutação e deriva (MDE). As taxas evolutivas encontradas aplicando-se o modelo MDE são mais baixas do que o esperado pela hipótese nula de deriva. Isto sugere que seleção estabilizadora tem sido a força evolutiva dominante na diferenciação destas formas de sagüis. Este padrão de estase relativa encontrado na evolução fenotípica destes sagüis poderia ser explicado pela atuação de restrições evolutivas. Para avaliar esta hipótese, a estrutura de variação e covariação dos caracteres cranianos das quatro espécies foi comparada utilizando quatro técnicas: 1) Correlação entre as medidas originais e os dois primeiros componentes principais. 2) Correlação entre os quatro primeiros componentes principais. 3) Correlação entre as matrizes de covariância/correlação. 4) Correlação entre as matrizes de correlações residuais. Os resultados sugerem que existem padrões compartilhados de variação e covariação entre as quatro espécies, os quais podem ser interpretados como sendo restrições de tamanho e forma. Estes no entanto, não podem responder pelo padrão de estase relativa encontrado na evolução fenotípica, sendo este último causado principalmente por seleção normalizadora. A topologia da árvore filogenética de *Callithrix* é avaliada por cinco estatísticas não paramétricas quanto a sua simetria ou assimetria. Os resultados sugerem fortemente que a filogenia do gênero é mais balanceada ou simétrica do que o esperado ao acaso. Isto sugere a ocorrência de eventos vicariantes sincronizados entre ramos separados da árvore. Os possíveis fatores biogeográficos envolvidos na especiação dos sagüis são avaliados e é apresentada uma hipótese para responder por estes fe-

nômenos. Os pressupostos dos modelos de especiação alopátrico, parapátrico e simpátrico são avaliados em relação aos resultados apresentados nestas dissertação e outras evidências da literatura. Sugere-se que o modo alopátrico seja o mais provável de ter ocorrido na evolução destes sagüis.

Fazzolari-Corrêa, Sílvia. 1995. Aspectos Sistemáticos, Ecológicos e Reprodutivos de Morcegos na Mata Atlântica.

Tese de Doutorado, Curso de Pós Graduação em Zoologia, Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo

A fauna de morcegos de uma área preservada de Mata Atlântica (Parque Estadual da Ilha do Cardoso, São Paulo) foi estudada quanto à sua composição e estrutura em dois tipos de formações vegetais distintos (mata de encosta e mata de restinga) e quanto às suas variações sazonais, identificando-se o período reprodutivo. A metodologia empregada consistiu de capturas mensais realizadas de julho de 1990 a julho de 1991, utilizando-se redes de neblina dispostas nos mesmos lugares durante todo o período. Os morcegos capturados foram identificados no campo, tendo seu sexo e estado reprodutivo observados nesse momento; a maioria dos exemplares foi sacrificada, retirando-se o conteúdo estomacal e as gônadas para análise de dieta e de estado reprodutivo. Também foram retirados os endo e ectoparasitas. Todos os animais coletados foram preservados por via seca e depositados na coleção de mamíferos do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo. Alguns exemplares foram marcados e soltos. Foram capturados 393 indivíduos de 27 espécie, com predominância da família Phyllostomidae, especialmente da subfamília Stenodermatinae. De um modo geral, as espécies capturadas estão dentro de suas áreas já conhecidas de distribuição, à exceção de *Dermanura cinerea*, que ainda não havia sido detectada na região Sudeste. Também foi encontrada uma espécie nova da família Vespertilionidae, denominada *Lasiurus ebenus*. Apesar das espécies encontradas serem de ampla distribuição, a composição da comunidade mostra peculiaridades que refletem a fisiografia local. A maioria das espécies (19) foi considerada rara, sendo seis classificadas como comuns e duas, *Artibeus obscurus* e *Sturnira lilium*, como muito comuns. Há diferenças marcantes entre as comunidades da mata e da restinga: a primeira apresenta número muito maior de indivíduos e de espécies (310 e 22 respectivamente vs. 83 e 10), sendo muito comuns *S. lilium* e *A. obscurus*;

na segunda *Artibeus lituratus* é o morcego classificado como muito comum. Em ambas as fitofisionomias há espécies exclusivas (17 na mata e cinco na restinga); aquelas comuns às duas formações foram capturadas com frequências muito diferentes, à exceção de *Myotis nigricans*. Além das diferenças entre as fitofisionomias, pode-se observar diferenças na composição das comunidades de acordo com a época do ano. Nos meses frios (maio a outubro) são mais comuns *S. lilium* e *A. obscurus*, e nos meses quentes (novembro a abril) são mais comuns *A. obscurus* e *A. lituratus*. De um modo geral, acredita-se que a comunidade de morcegos da Ilha do Cardoso, como um todo, tenha sido estruturada por pressões outras que a competição por alimentos, haja vista a existência de preferências diferenciadas quanto aos itens das dietas e quanto ao período do ano de maior atividade, assim como a inexistência de um período realmente crítico quanto à oferta de alimentos. Detectou-se um período longo de reprodução, de agosto a maio, havendo nas espécies comuns um estro pós-parto, que possibilita o nascimento de dois filhotes em uma única estação reprodutiva. Estas espécies são classificadas como poliétricas bimodais sazonais. Quanto aos aspectos histológicos das gônadas dos morcegos dos gêneros mais comuns, *Artibeus* e *Sturnira*, observou-se grande semelhança nas estruturas e fases do ciclo. Em *Sturnira* o período de reprodução mostrou iniciar-se um mês mais cedo do que a análise da morfologia externa pode detectar. As fêmeas dos dois gêneros são monovulares, e a maior diferença entre elas é a presença indubitável de células paraluteínicas no corpo lúteo de *Sturnira*, que não são observadas em *Artibeus*. Os machos produzem espermatozoides ao longo de todo o ano, não apresentando picos no período em que supostamente as fêmeas estão receptivas. Nos testículos dos dois gêneros, a maior diferença encontrada é a presença de células intersticiais de caráter glandular em *Sturnira*, que se acredita serem células de Leydig, produtoras de hormônios masculinos, e que não foram observadas em *Artibeus*. Tenta-se apresentar desta forma um quadro abrangente sobre a fauna de morcegos de uma área não perturbada de Mata Atlântica, também apontando problemas relacionados à estruturação de comu-

nidades e à distribuição de espécies no sudeste brasileiro.

Sampaio, Maria Iracilda C. 1993. Filogenia Molecular das Subfamílias Allouattinae, Atelinae e Pitheciinae (Platyrrhini, Primates). Tese de Doutorado, Centro de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Pará

Seqüências de DNA genômico que englobam todo o gene épsilon da família  $\beta$ -globina e o intron 1 do gene IRBP (totalizando cerca de 3600 pares de bases) foram obtidas para se investigar as relações filogenéticas de 7 gêneros de primatas do Novo Mundo pertencentes às subfamílias Atelinae, Allouattinae e Pitheciinae. As seqüências obtidas foram analisadas por abordagem de máxima parcimônia e matriz de distância, e o arranjo cladístico obtido sugere uma estreita similaridade entre alouatíneos (*Alouatta*) e atelíneos (*Ateles*, *Brachyteles* e *Lagothrix*). Além disso ficou evidenciado o caráter monofilético dos pitecíneos (*Pithecia*, *Chiropotes* e *Cacajao*) e a estreita relação de *Cebus* com *Saguinus* (usados neste estudo como grupos externos). Estimativas de tempo de divergência sugerem que a primeira radiação platirrina ocorreu por volta de 24-21 milhões de anos, originando os ancestrais dos atuais cebídeos e atelídeos. A emergência de *Alouatta* foi estimada em 14 Ma, enquanto que a radiação dos atelíneos (*Ateles*, *Brachyteles* e *Lagothrix*) parece ter ocorrido por volta de 11-9 Ma. Já a origem dos pitecíneos foi estimada em 7 Ma (origem de *Pithecia*) e 6-5 Ma (separação entre *Chiropotes* e *Cacajao*). O arranjo taxonômico obtido com esta abordagem molecular corrobora, com pequenas modificações, a proposta taxonômica sugerida por Rosenberger (1981) para a família Atelidae. Excetuando *Aotus* e *Callicebus*, não representados neste trabalho, a classificação que propomos é a seguinte: Subfamília Atelinae, com Tribos Alouattini (*Alouatta*) e Atelini (*Ateles*, *Lagothrix* e *Brachyteles*); Subfamília Pitheciinae com Tribo Pitheciini dividida em subtribos Pitheciina (*Pithecia*) e Chiropotina (*Chiropotes* e *Cacajao*).

## LITERATURA CORRENTE

### ANATOMIA

Freitas, T. R. O. 1995. Geographical distribution of sperm forms in the genus *Ctenomys* (Rodentia - Octodontinae). **Revista Brasileira de Genética** **18(1)**: 43-46. (Departamento de Genética,

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, CP 15053, 91501-970 Porto Alegre, RS).

Justo, E. R.; L. E. Bozzolo. and L. J. M. De Santis. 1995. Microstructure of the enamel of the incisors of some *Ctenomyid* and *Octodontid* rodents (Rodentia, Caviomorpha).

- Mastozoologia Neotropical 2(1):** 43-51. (Facultad de Ciencias Naturales y Museo, UNLP, Paseo del Bosque s/n, 1900 La Plata, Argentina).
- Shannon, B.; A. C. Kitchener and A. Macdonald. 1995. The preputial glands of the coati, *Nasua nasua*. **Journal of Zoology 236(2):** 319-322. (c/o Faculty of Veterinary Medicine, Makerere University, PO Box 7062, Kampala, Uganda).
- Speroni, N. B. 1995. Encefalización y tamaño relativo de los componentes encefálicos en *Ctenomys mendocinus* Philippi 1869 (Rodentia: Ctenomyidae). **Mastozoologia Neotropical 2(1):** 31-38. (Cátedra de Anatomía Comparada, Facultad de Ciencias Exactas, Físicas y Naturales, Universidad Nacional de Córdoba, Vélez Sársfield 299-5000 Córdoba, Argentina).
- BIOGEOGRAFIA**
- Kaufman, D. M. 1995. Diversity of New World mammals: universality of the latitudinal gradients of species and bauplans. **Journal of Mammalogy 76(2):** 322-334. (Department of Biology, University of New Mexico, Albuquerque, NM 87131, USA).
- Lomolino, M. V. and R. Channell 1995. Splendid isolation: patterns of geographic range collapse in endangered mammals. **Journal of Mammalogy 76(2):** 335-347. (Oklahoma Biological Survey and Department of Zoology, University of Oklahoma, Norman, OK 73019, USA).
- Ruggiero, A. 1994. Latitudinal correlates of the sizes of mammalian geographical ranges in South America. **Journal of Biogeography 21:** 545-559. (Departamento de Ecología, Centro Regional Universitario de Bariloche, Universidad Nacional del Comahue, Casilla de Correo 1336, 8400 Bariloche, Rio Negro, Argentina).
- COMPORTAMENTO**
- Agoramoorthy, G. 1994. An update on the long-term field research on red howler monkeys, *Alouatta seniculus*, at Hato Masaguaral, Venezuela. **Neotropical Primates 2(3):** 7-9. (Conservation and Research Center, National Zoological Park, Smithsonian Institution, Front Royal, Virginia 22630, USA).
- Bicca-Marques, J. C. and C. Calegari-Marques. 1994. Twins or adoption? **Neotropical Primates 2(3):** 6-7. (Departamento de Ciencias da Natureza e Parque Zoológico, UFAC, CP 1012, 69908-210 Rio Branco, AC).
- Galetti, M.; F. Pedroni and M. Paschoal. 1994. Infanticide in the brown howler monkey *Alouatta fusca*. **Neotropical Primates 2(4):** 6-7. (Wildlife Research Group, Department of anatomy, University of Cambridge, Cambridge CB2 3DY, England, UK).
- Garber, P. A. 1994. Phylogenetic approach to the study of Tamarin and Marmoset social systems. **American Journal of Primatology 34(2):** 199-219. (Department of Anthropology, University of Illinois, Urbana, IL 61801, USA).
- Lewis, S. E. 1995. Roost fidelity of bats: a review. **Journal of Mammalogy 76(2):** 481-496. (Department of Biology, Carroll College, 100 North East Avenue, Waukesha, WI 53186-5593, USA).
- Tradif, S. D. and P. A. Garber. 1994. Social and reproductive patterns in neotropical Primates: relation to ecology, body size, and infant care. **American Journal of Primatology 34:** 111-114. (Anthropology Department, University of Tennessee, Knoxville, TN 37996, USA).
- CONSERVAÇÃO**
- Di Bitetti, M. S.; G. Placci; A. D. Brown and D. I. Rode. 1994. Conservation and population status of the brown howling monkey (*Alouatta fusca clamitans*) in Argentina. **Neotropical Primates 2(4):** 1-4. (Laboratorio de Investigaciones Ecologicas de las Yungas, Universidad Nacional de Tucuman, CC 34, 4107 Yerba Buena, Tucuman, Argentina).
- DISTRIBUIÇÃO & FAUNA**
- Antonietto, L. A. and F. D. C. Mendes. 1994. São Francisco Xavier: A new site for primatological research and conservation in the Brazilian Atlantic Forest. **Neotropical Primates 2(3):** 3-4. (Rua Projetada 3, 127, São Francisco Xavier, 12249-000 São José dos Campos, SP).
- Emmons, L. H. 1994. New locality records of *Mesomys* (Rodentia: Echimyidae). **Mammalia 58(1):** 148-149. (Smithsonian Institution, Division of Mammals, MRC108, Washington DC 20560, USA).
- Hirsch, A.; R. J. Subirá e E. C. Landau. 1994. Levantamento de primatas e zoneamento das matas na região do Parque Estadual do Ibitipoca, Minas Gerais, Brasil. **Neotropical Primates 2(3):** 4-6. (Departamento de Zoologia, ICB, UFMG, 31270-901 Belo Horizonte, MG).

Patterson, B. D. 1994. Accumulating knowledge on the dimensions of biodiversity: systematic perspectives on Neotropical mammals. **Biodiversity Letters** 2: 79-86. (Center for Evolutionary and Environmental Biology, The Field Museum, Chicago, IL, 60605-2496, USA).

## ECOLOGIA

Bilenca, D. N.; G. A. Zuleta and F. O. Kravetz. 1994. Latitudinal variation in litter size and length of the breeding season in populations of pampas mice *Akodon azarae*. **Mammalia** 58(4): 563-568. (Departamento de Ciencias Biológicas, Facultad de Ciencias Exactas y Naturales, Universidad de Buenos Aires, Ciudad Universitaria, Pabellón II, 4º, 1428, Buenos Aires, Argentina).

Boyd, I. L.; J. P. Croxall; N. J. Lunn and K. Reid. 1995. Population demography of Antarctic fur seals: the costs of reproduction and implications for life-histories. **Journal of Animal Ecology** 64(4): 505-518. (British Antarctic Survey, Natural Environment Research Council, Madingley Road, Cambridge CB3 0ET, UK).

Campagna, C.; B. J. Le Boeuf; S. B. Blackwell; D. E. Crocker and F. Quintana. 1995. Diving behaviour and foraging location of female southern elephant seals from Patagonia. **Journal of Zoology** 236: 55-72. (Centro Nacional Patagónico, CONICET, 9120 Puerto Madryn, Chubut, Argentina).

Ford, S. M. 1994. Evolution of sexual dimorphism in body weight in Platyrrhines. **American Journal of Primatology** 34: 221-244. (Department of Anthropology, Southern Illinois University, Carbondale, IL 62901, USA).

Genin, D.; Z. Villca and P. Abasto. 1994. Diet selection and utilization by llama and sheep in a high altitude-arid rangeland of Bolivia. **Journal of Range Management** 47(3): 245-248. (ORSTOM Institute Français de Recherche Scientifique pour le Développement en Coopération, CP 9214, La Paz, Bolivia).

Heinemann, K. M.; N. Guthmann; M. Lozada y J. A. Monjeau. 1995. Area de actividad de *Abrothrix xanthorhinus* (Muridae, Sigmondontinae) e implicancias para su estrategia reproductiva. **Mastozoología Neotropical** 2(1): 23-30. (Depto. de Ecología, Universidad Nacional de Comahue, cc. 1336, 8400 Bariloche, RN, Argentina. ).

Jones, C. B. 1994. Injury and disease of the maned howler monkey in fragmented habitats.

**Neotropical Primates** 2(4): 4-5. (Institute of Animal Behavior, Rutgers University - Newark, 101 Warren Street, Newark, NJ 07102, USA).

Meserve, P. L.; J. A. Yunger; J. R. Gutiérrez; L. C. Contreras; W. B. Milstead; B. K. Lang; K. L. Cramer; S. Herrera; V. O. Lagos; S. I. Silva; E. L. Tabilo; M. Torrealba and F. M. Jaksic. 1995. Heterogeneous responses of small mammals to an El Niño Southern Oscillation event in northcentral semiarid Chile and the importance of ecological scale. **Journal of Mammalogy** 76(2): 580-595. (Department of Biological Sciences, Northern Illinois University, DeKalb, IL 60115, USA).

Pedro, W. A.; M. P. Geraldese; G. G. Lopez e C. J. R. Alho. 1995. Fragmentação de habitat e estrutura de uma taxocenose de morcegos em São Paulo (Brasil). **Chiroptera Neotropical** 1(1): 4-6. (Departamento de Apoio, Produção e Saúde Animal, UNESP - Araçatuba, CP 533, 16050-680 Araçatuba, SP).

Santee, D. P and M. F. Arruda. 1994. The Nisia Floresta Common Marmoset Research Station. **Neotropical Primates** 2(4): 8-11. (Setor de Psicobiologia, Departamento de Fisiologia, UFRN, Campus, CP 1511, 59072-970 Natal, RN. E-mail: eflex@ncc.ufrn.br).

Santori, R. T.; R. Cerqueira and C. C. Kleske. 1995. Anatomia e eficiência digestiva de *Philander opossum* e *Didelphis aurita* (Didelphimorphia, Didelphidae) em relação ao hábito alimentar. **Revista Brasileira de Biologia** 55 (2): 323-329. (Departamento de Ecologia, UFRJ, CP 68020, 21941-590 Rio de Janeiro, RJ).

Schoos, S. S.; G. Oliver and F. M. Fernández. 1995. *Felis concolor* (Mammalia, Felidae) milk characteristics. **Mastozoología Neotropical** 2(1): 39-42. (Facultad de Ciencias Naturales, Universidad Nacional de Tucumán, Miguel Lillo 205, 4000 Tucumán, Argentina).

Zortéa, M. 1995. Observations on tent-using in the Carolline Bat *Rhinopylla pumilio* in Southeastern Brazil. **Chiroptera Neotropical** 1(1): 2-4. (Museu de Biologia Mello Leitão, 29650-000 Santa Teresa, ES).

Zortéa, M. A. G. Chiarello. 1994. Observations on the big fruit-eating bat, *Artibeus lituratus* in an urban reserve of South-east Brazil. **Mammalia** 58(4): 665-670. (Museu de Biologia Mello Leitão, 29650-000 Santa Teresa, ES).



## FISIOLOGIA

Bozinovic, F. 1995. Nutritional energetics and digestive responses of an herbivorous rodent (*Octodon degus*) to different levels of dietary fiber. **Journal of Mammalogy** **76(2)**: 627-637. (Departamento de Ciencias Ecológicas, Facultad de Ciencias, Universidad de Chile, Casilla 653, Santiago, Chile).

## GENÉTICA

Duarte, J. M. B. and Giannoni, M. L. 1995. Cytogenetic analysis of the Marsh Deer, *Blastocerus dichotomus* (Mammalia, Cervidae). **Revista Brasileira de Genética** **18(2)**: 245-248. (Departamento de Melhoramento Genético Animal, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, UNESP, 14870-000 Jaboticabal, SP).

García, M.; A. Borrell; M. Mudry; J. Egozcue and M. Ponsá. 1995. Prometaphase karyotype and restriction-enzyme banding in squirrel monkeys, *Saimiri boliviensis* (Primates: platyrrhini). **Journal of Mammalogy** **76(2)**: 467-503. (Universidad de Buenos Aires, Ciudad Universitaria, Pabellón II, 4º piso, 1428 Capital Federal, Buenos Aires, Argentina).

Goldschmidt, B.; J. C. C. Almeida and V. L. Oliveira. 1995. Visualization of nucleolar organize regions in sloths (*Bradypus variegatus* and *Scaeopus torquatus*). **Revista Brasileira de Genética** **18(1)**: 111-113. (Departamento de Zootecnia, Faculdade de Veterinária, UFF, Rua Vital Brasil Filho 64, 24230-340 Niterói, RJ).

Silva, L. A. F.; M. A. M. Moreira; J. P. Bezerra; F. J. Tovar; C. A. S. Almeida; R. A. Menezes and O. Leoncini. 1995. Analysis of rDNA variation in the genus *Didelphis* (Marsupialia). **Revista Brasileira de Genética** **18(1)**: 37-42. (Departamento de Genética, Instituto de Biologia, UFRJ, CP 68011, 21944-970 Rio de Janeiro, RJ).

Veiga, L. A. . 1994. Um caso de albinismo em *Tayassu tajacu* Linnaeus (Artiodactyla, Tayassuidae) na Serra do Mar, São José dos Pinhais, Paraná. **Revista Brasileira de Zoologia** **11(2)**: 341-343. (Departamento de Bioquímica, Universidade Federal do Parana, CP 19046, 81531-970 Curitiba, PR).

## PALEOBIOLOGIA

HersHKovitz, P. 1995. The staggered marsupial third lower incisor: hallmark of cohort Didelphimorphia, and description of a new genus

and species with staggered  $i_3$  from the Albian (Lower Cretaceous) of Texas. **Bonn. Zool. Beitr.** **45**: 153-169. (Department of Zoology, Field Museum, Roosevelt Road at Lake Shore Drive, Chicago, IL 60605, USA).

Vizcaino, S. F. y M. S. Bargo. 1993. Los armadillos (Mammalia, Dasypodidae) de la Toma (Partido de Coronel Pringles) y otros sitios arqueológicos de la provincia de Buenos Aires. Consideraciones paleoambientales. **Ameghiniana** **30(4)**: 435-443. (Departamento Científico de Paleontología Vertebrados, Museo de La Plata, Baseo del Bosque s/n, 1900 La Plata, Argentina).

## SISTEMÁTICA

Aguilera, M. and M. Corti. 1994. Craniometric differentiation and chromosomal speciation of the genus *Proechimys* (Rodentia: Echimyidae). **Z. Säugetierkunde** **59**: 366-377. (Departamento Estudios Ambientales, Universidad Simon Bolivar, Caracas, Venezuela).

Braun, J. K. 1993. Systematic relationships of the tribe Phyllotini (Muridae: Sigmodontinae) of South America. **Special Publication Oklahoma Museum of Natural History**, february. (Department of Zoology, University of Oklahoma, Norman, OK 73019, USA).

Braun, J. K. and M. A. Mares. 1995. A new genus and species of phyllotine rodent (Rodentia: Muridae: Sigmodontinae: Phyllotini) from South America. **Journal of Mammalogy** **76(2)**: 504-521. (Oklahoma Museum of Natural History, University of Oklahoma, Norman, OK 73019, USA).

Gompper, M. E. 1995. *Nasua narica*. **Mammalian Species** **487**: 1-10. (Department of Environmental and Resource Sciences, Program in Ecology, Evolution and Conservation Biology, University of Nevada, Reno, Nevada 89512, USA).

Kalko, E. K. V. and C. O. Handley, Jr. 1994. Evolution, biogeography, and description of a new species of fruit-eating bat, genus *Artibeus* Leach (1821), from Panamá. **Z. Säugetierkunde** **59**: 257-273. (Division of Mammals, National Museum of Natural History, Smithsonian Institution, Washington, USA).

Padilla, M. and R. C. Dowler. 1994. *Tapirus terrestris*. **Mammalian species** **481**: 1-8. (Department of Biology, Fordham University, Bronx, NY 10458, USA).

Vizcaíno, S. F. 1995. Identificación específica de las "mulitas", género *Dasypus* L. (Mammalia, Dasypodidae), del noroeste argentino. Descripción de una nueva espécie. **Mastozoologia Neotropical 2(1):** 5-13. (Departamento Científico Paleontología Vertebrados, Facultad de Ciencias Naturales y Museo, UNLP, Paseo del Bosque s/n, 1900 La Plata, Argentina).

Williams, S. L.; M. R. Willig and F. A. Reid. 1995. Review of the *Tonatia bidens* complex (Mammalia: Chiroptera), with descriptions of two new subspecies. **Journal of Mammalogy 76(2):** 612-626. (Museum of Texas Tech University, Lubbock, TX 79409-3191, USA).

## TÉCNICAS

Müller, K. H. and B. J. Schildger. 1994. Capture and radio-telemetry of masked titi monkeys, *Callicebus personatus melanochir*. **Neotropical Primates 2(4):** 7-8. (German Primate Centre, DPZ, Kellnerweg 4, D-37077 Göttingen, Germany).

Provencal, M. C.; J. W. Priotto; A. Steimann y J. J. Polop. 1995. Captura diferencial respecto al tipo de trampa en especies de cricétidos silvestres de Argentina. **Mastozoologia Neotropical 2(1):** 15-21. (Departamento de Ciencias Naturales,

Facultad de Ciencias Exactas, Físico-Químicas y Naturales, Universidad Nacional de Río Cuarto, Estafeta Postal 9 - 5800 Río Cuarto, Córdoba, Argentina. Email: jpolop@unrccc.edu.ar).

## LIVROS

Becker, M. e Dalponte, J. C. 1991. **Rastros de Mamíferos Silvestres Brasileiros**. Editora Universidade de Brasília, Brasília, 180 pp.

Brown, D. E. 1994. **Vampiro - The vampire bat in fact and fancy**. High Lonesome Books, Silver City, New Mexico, 148 pp.

Greenhall, A. M.; M. Artois and M. Fekadu. 1993. **Bats and rabbies**. Fondation Marcel Mérieux, Lyon, France.

Wobeser, G. A. 1994. Investigation and management of disease in wild animals. Plenum Press, New York, 265 pp.

## EVENTOS

**Symposium: Behaviour and Ecology of Riparian Mammals**. Londres, 24-25 Novembro, 1995. Informações: The zoological Society of London, Regent's Park, London, NW1 4RY, England.

**9th International Congress of Human Genetics**. Rio de Janeiro, 18-23 Agosto, 1996.

Informações: 9th ICHG Congress Secretariat, Rua São Clemente, 407, CEP 22600-001 Rio de Janeiro, RJ.

## NOTÍCIAS

### QUEM É QUEM NA MASTOZOOLOGIA DO BRASIL

A Fundação Tropical de Pesquisas e Tecnologia "André Tosello" criou uma página na WWW, com o título "Quem é quem na Mastozoologia do Brasil", consistindo do banco de dados dos sócios fornecido pela SBMz. A página pode ser acessado através do endereço <http://www.bdt.org.br/cgi-bin/bdtnet/sbmz>.

### CHIROPTERA NEOTROPICAL

Foi lançado o primeiro número do **Chiroptera Neotropical**, newsletter publicado pela Seção Neotropical do IUC/SSC Grupo de Especialistas em Quirópteros, em colaboração com Conservation International e Fundação Biodiversitas. O objetivo desta newsletter é possibilitar um rede de comunicação eficiente entre os "quiróptero-logistas" neotropicais e estudantes universitários envolvidos em conservação, biologia e ecologia de quirópteros. As seções contêm artigos curtos, informações sobre sociedades de morcegos, publicações recentes, informações sobre futuros encontros, e notícias gerais. Os edito-

res recebem informações sobre estes assuntos, na forma de manuscritos em espaço duplo, ou em disquetes. As contribuições podem ser enviadas aos editores:

Ludmilla M. de S. Aguiar, Conservation International, Av. Antônio Abrahão Caram, 820/302, CEP 32175-000 Belo Horizonte, MG, Brasil. Tel./FAX: (031) 4411795. E-mail: cibrasil@ax.apc.org e Valdir A. Taddei, UNESP - Campus São José do Rio Preto, Rua Cristovão Colombo 2265, J. Nazareth, CP 136, São José do Rio Preto, SP, Brasil. Tel.: (0172) 244966, FAX (0172) 248692.

---

### SIMPÓSIO SOBRE MANEJO E CONSERVAÇÃO DE *LEONTOPHITECUS*

O suplemento da newsletter **Neotropical Primates** de dezembro de 1994, traz os trabalhos apresentados durante o simpósio sobre *Leontophtecus*, realizado durante o Encontro Anual do Comitê de Preservação e Manejo do gênero. Os 17 artigos versam

sobre os programas desenvolvidos para cada uma das quatro espécies do gênero.

Endereço para correspondência: Anthony Rylands/Ludmila Aguiar, c/o Conservation International, Av. Antônio Abrahão Caram, 820/302, CEP 32175-000 Belo Horizonte, MG, Brasil. Tel./FAX: (031) 4411795. E-mail: cibrasil@ax.apc.org .

---

### CONTRIBUIÇÕES

Contribuições dos sócios para o Boletim devem ser enviadas para os editores: Rui Cerqueira, Erika Hingst e Marcelo Weksler, no seguinte endereço: Lab. de Ecol. de Vertebrados, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Biologia, CCS, Cidade Universitária, Ilha do Fundão, 21940-590 Rio de Janeiro, RJ. Tel. (021) 2903308 r. 320. Fax (021) 2903308 r. 311. e-mail labvert@vm1.nce.ufrj.br

---

## FICHA DE INSCRIÇÃO NA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MASTOZOOLOGIA

---

Nome: \_\_\_\_\_

Local e data de nascimento: \_\_\_\_\_

CPF: \_\_\_\_\_

Endereço para correspondência:

Rua \_\_\_\_\_

CEP \_\_\_\_\_ Cidade \_\_\_\_\_ Estado \_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_

Situação profissional:

Professor universitário       Profissional liberal

Professor \_\_\_\_\_       Pesquisador

Estudante de \_\_\_\_\_

Outro (especifique) \_\_\_\_\_

Instituição à que pertence: \_\_\_\_\_

Endereço \_\_\_\_\_

CEP \_\_\_\_\_ Cidade \_\_\_\_\_ Estado \_\_\_\_\_

Cargo ou função: \_\_\_\_\_

Area de pesquisa: \_\_\_\_\_ ou

Area de interesse: \_\_\_\_\_

Titulação:

Graduação      Título: \_\_\_\_\_ Curso: \_\_\_\_\_

Universidade: \_\_\_\_\_

Pós-graduação      Título: \_\_\_\_\_ Curso: \_\_\_\_\_

Universidade: \_\_\_\_\_

Pós-graduação      Título: \_\_\_\_\_ Curso: \_\_\_\_\_

Universidade: \_\_\_\_\_

Sócio proponente: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

Para se tornar sócio de nossa sociedade preencha o formulário à máquina ou letra de forma legível, acompanhado de cheque nominal a Thales R. Freitas. O valor total a ser pago corresponde a soma da taxa de inscrição com uma anuidade. Remeta o cheque à:

Sociedade Brasileira de Mastozoologia  
a/c Dr Rui Cerqueira  
Departamento de Ecologia  
Universidade Federal do Rio de Janeiro  
CP 68020 CEP 21941 - 590 Rio de Janeiro - RJ

<b>Sócios no país:</b>	<b>Assalariados /</b>	<b>Não Assalariados</b>	
Taxa de Inscrição:	25 % /	12,5 %	do salário mínimo vigente
Anuidade:	25 % /	12,5 %	do salário mínimo vigente

**Sócios do exterior:**

Taxa de inscrição: US\$ 20  
Anuidade: US\$ 25



**Boletim da Sociedade Brasileira de Mastozoologia**

Editores: Rui Cerqueira, Erika Hingst & Marcelo Weksler

Editora Assistente: Flávia de Souza Rocha

Contribuiu neste número: Eduardo Eizirik.

**Sociedade Brasileira de Mastozoologia**

Presidente: Ives José Sbalqueiro (UFPR)

Secretário: Luiz Flamarion B. de Oliveira (MN / UFRJ)

Tesoureiro: Thales Renato O. de Freitas (UFRGS)

**IMPRESSO**